

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

# Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

ISSN 2175-5361  
DOI: 10.9789/2175-5361

## PESQUISA

Contribuição do meio midiático para a promoção da saúde cardiovascular

Contribution of the media to promote cardiovascular health

Contribución de los medios de comunicación para promover la salud cardiovascular

Lia Bezerra Furtado Barros<sup>1</sup>, Lúcia de Fátima da Silva<sup>2</sup>, Keila Maria de Azevedo Ponte Duarte<sup>3</sup>,  
Fábiola Vladia Freire da Silva<sup>4</sup>, Maria Vilani Cavalcante Guedes<sup>5</sup>, Amanda Onofre Lins Guerra<sup>6</sup>

### ABSTRACT

**Objective:** to analyze the contribution of the media for promoting cardiovascular health. **Method:** case study, qualitative, theoretically based on the method of Paulo Freire for reasoning and data analysis. The research was conducted using as a scenario the "Bem Estar" TV program of "Rede Globo", in the episodes whose thematic was cardiovascular disease. **Results:** there was a concern of the program to involve participants in the educational process, ensuring, in a mediated way, their involvement in the educational process. However, there are limitations to the adoption of a model of liberating education as proposed by Paulo Freire. Another finding was the absence of nursing professionals as collaborators. **Conclusion:** the study allowed the expansion of knowledge about a subject not explored by Nursing, reaffirming the importance of more qualified professionals related to participation in the educational act. **Descriptors:** Health education, Cardiovascular disease, Audiovisual media, Health promotion.

### RESUMO

**Objetivo:** analisar a contribuição do meio midiático para a promoção da saúde cardiovascular. **Método:** estudo de caso, de caráter qualitativo, tendo como referencial teórico o método de Paulo Freire para fundamentação e análise dos dados. A pesquisa foi desenvolvida utilizando-se como cenário o Programa Bem-Estar, veiculado pela Rede Globo, nos episódios cuja temática era o adoecimento cardiovascular. **Resultados:** verificou-se a preocupação do programa em envolver os participantes no processo educacional, garantindo, de forma mediada, seu envolvimento no processo educativo. Porém, existem limitações para a adoção de um modelo de educação libertadora como o proposto por Paulo Freire. Outra constatação foi a ausência de profissionais da enfermagem como colaboradores. **Conclusão:** o estudo permitiu a ampliação do conhecimento acerca de uma temática ainda pouco explorada pela Enfermagem, reafirmando a importância da participação de profissionais mais capacitados quanto ao ato educativo. **Descritores:** Educação em saúde, Doenças cardiovasculares, Mídias audiovisuais, Promoção da saúde.

### RESUMEN

**Objetivo:** analizar la contribución de los medios de comunicación para la promoción de la salud cardiovascular. **Método:** estudio de caso, basado en teoría de Paulo Freire para el razonamiento y el análisis de datos. La investigación se realizó utilizando como escenario el Programa "Bem Estar" de la Rede Globo, episodios cuyo tema fue la enfermedad cardiovascular. **Resultados:** hubo una preocupación del programa para involucrar a los participantes en el proceso educativo, asegurando su participación en el proceso educativo. Hay limitaciones a la adopción de un modelo de educación liberadora en la forma propuesta por Paulo Freire. Otro hallazgo fue la ausencia de profesionales de enfermería como colaboradores. **Conclusión:** el estudio permitió la expansión del conocimiento sobre un tema no explorado por la Enfermería, reafirmando la importancia de los profesionales más cualificados a participar en proceso educativo. **Descriptor:** Educación para la salud, Enfermedad cardiovascular, Medios audiovisuales, Promoción de la salud.

1 Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará. 2 Enfermeira. Professor Adjunto da Universidade Estadual do Ceará. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. 3 Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará. 4 Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará. 5 Enfermeira. Professor Adjunto da Universidade Estadual do Ceará. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. 6 Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará.

## INTRODUÇÃO

**A**tualmente, os meios de comunicação tornaram-se mais acessíveis, economicamente falando, sobretudo a televisão e a *internet*. Apesar da realidade de exclusão e desigualdade que marca a vida sob a lógica do capital, os últimos anos foram assinalados pela chamada revolução da informação, a qual, para alguns estudiosos, caracteriza-se pela sociedade do conhecimento.

Além da relativa facilidade de acesso, pode-se observar, hoje, uma grande e sofisticada rede de meios de comunicação em virtude do aumento do número de veículos de informação.<sup>1</sup> Neste contexto, a veiculação de representações, pela mídia, intensifica-se a cada dia e atinge um número cada vez maior de pessoas, pondo um novo desafio acerca da qualidade das informações veiculadas. A dúvida é se as informações, recebidas pelos meios de comunicação, podem ser transformadas em conhecimentos válidos para a vida das pessoas e como tais meios podem se constituir em um espaço educativo eficaz.

Inegavelmente, os meios de comunicação possuem um alcance social bastante abrangente. Este fato *per se* justifica a necessidade de maior atenção quanto ao impacto destes sobre a população. Na análise de Medeiros e Guareschi<sup>2</sup>, os meios de comunicação tornaram-se fundamentais nos processos de veiculação e produção de significações e de sentidos, como também na circulação de uma série de valores, concepções e representações relacionadas a um aprendizado cotidiano sobre quem nós somos e o que devemos fazer.

Focalizada, principalmente, na questão econômica, com claros interesses mercadológicos, a influência da mídia sobre a vida das pessoas pode ser considerada negativa.<sup>3</sup> O hoje denominado estilo de vida moderno teve seu conceito formado, sobretudo, em razão dessa influência. O excesso de trabalho, o estresse, a má alimentação, a falta de lazer, a redução de atividades físicas, o uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas, entre outros fatores, caracterizam esse novo estilo de vida, atualmente tão comum na população.

Nesse sentido, a publicidade é paradigmática. Entre muitos exemplos, são recorrentes as propagandas, veiculadas na televisão, em torno dos produtos alimentícios. De forma geral são alimentos industrializados que contêm constituintes não saudáveis, como gorduras, açúcares e sal em excesso, mas que despertam nas pessoas o interesse de consumo, criando novos hábitos alimentares.<sup>4</sup> Também é exemplar a publicidade de bebidas alcólicas com belas representações sociais veiculadas ao produto para somente no final aparecer uma rápida advertência: “Se beber não dirija” ou “Beba com moderação”. Isso mostra o caráter contraditório do conteúdo, sempre atenuado pela beleza plástica da imagem veiculada.<sup>5</sup>

Não obstante, as contradições do discurso publicitário, o vasto potencial de comunicação da mídia, capaz de influenciar na formação de hábitos e atitudes, estimula a reflexão sobre como a mídia poderia ter marcante papel social se, para além de interesses

meramente mercadológicos, contribuisse na difusão de informações significativas ligadas à vida das pessoas. Nesse aspecto, ganha relevância o fato de a comunicação ser considerada, no caso particular da enfermagem, uma ferramenta indispensável no contexto do cuidado. Portanto, se as representações veiculadas por diversos meios midiáticos fossem utilizadas para a promoção da saúde, por intermédio da educação, um grande contingente populacional teria acesso a conhecimentos produzidos pela ciência, possibilitando assim tomadas de decisões mais conscientes.

Por entender o cuidar como sua essência, a enfermagem tem desenvolvido práticas de educação em saúde, na perspectiva de um processo de transformação que desenvolve a consciência crítica das pessoas a respeito da saúde e dos problemas a ela relacionados, estimulando-as à busca de soluções individuais e/ou coletivas para resolvê-los.<sup>6</sup> Tratando-se a área cardiovascular, na qual os cuidados preventivos têm expressiva importância para a preservação da saúde, as práticas de educação podem fazer profunda diferença. O autocuidado advindo das informações corretas pode ser incentivado pelos meios midiáticos, visto que são eles que na maioria das vezes estimulam hábitos nefastos à saúde ao propagar o uso de drogas lícitas e alimentação inadequada à saúde cardiovascular.

Entretanto, embora no contexto da sociedade tecnológica a informação e os processos de comunicação ganhem força em face das novas demandas e o ambiente midiático se configure como cenário propício para a efetivação da educação em saúde de forma mais abrangente, por influência cultural da sociedade, essas práticas, de maneira geral, apresentam tendência de supervalorização do modelo biomédico, ancoradas principalmente no oferecimento de orientações profissionais aos clientes.<sup>7</sup>

Em síntese, na sociedade atual, como exposto de maneira sintética nos parágrafos anteriores, o que se observa é que quando os conhecimentos ligados à educação em saúde são veiculados, enfrentam a contradição entre o que seria benéfico à saúde e os interesses mercantis dos patrocinadores da mídia.<sup>8</sup> Diante desta situação contraditória, na qual o mesmo veículo que estimula a prática de hábitos de vida pouco saudáveis divulga discursos e advertências técnico-científicas sobre saúde, surgiram as questões norteadoras desse estudo: Qual conteúdo sobre promoção de saúde, em especial na área cardiovascular, é veiculado pela mídia? Que análise podemos fazer desses conteúdos a partir de um referencial teórico de educação?

## MÉTODO

Trata-se de um estudo de caso de caráter qualitativo, tendo como referencial teórico o método de Paulo Freire para fundamentação e análise dos dados. A pesquisa foi desenvolvida utilizando-se como cenário o Programa Bem-Estar, veiculado pela Rede Globo de comunicação, uma mídia televisiva de abrangência nacional, que vai ao ar de segunda a

sexta-feira, às dez horas da manhã. Por fazer parte do cotidiano de inúmeros brasileiros, a fonte de dados foi constituída neste trabalho pelo referido programa.

No estudo do programa foram considerados os episódios cuja temática era o adoecimento cardiovascular. A coleta de dados foi realizada no período correspondente aos meses de janeiro e fevereiro de 2012 e, ao final, foram selecionados como amostra os programas exibidos nas seguintes datas: 22/2/2011, tematizando o infarto; 1º/3/2011, a pressão alta; 15/3/2011, o coração da mulher; 22/3/2011, o colesterol; e em 24/5/2011, a morte súbita cardíaca.

Como mencionado, o objetivo do estudo volta-se prioritariamente para a análise de um modelo de educação em saúde na área cardiovascular com base na avaliação do conteúdo do programa veiculado na mídia televisiva. Para tanto, conforme sinalizado, lançou-se mão do referencial teórico do método de Paulo Freire, em especial na obra *Pedagogia do Oprimido*<sup>9</sup>, por encontrar nela os indicativos teóricos fundamentais à compreensão do fenômeno educativo para além dos limites da educação formal. Isto pode ser comprovado em diversas áreas de pesquisa, até mesmo no âmbito da enfermagem ao observar a recorrência da utilização desse referencial teórico, inclusive referente a estudos focados na relação entre educação e saúde.

Nesse caso, compreende-se o ato educativo comprometido com a ação transformadora, portanto, distante de uma prática “bancária” de educação. Tal aspecto justifica a escolha do referencial teórico de Paulo Freire, que propõe uma prática educativa progressista, transformadora e libertadora, baseada na elevação do senso comum em consciência crítica. Se a questão está relacionada à educação, a referência a Paulo Freire sempre é relevante, sobretudo quando essa prática educativa volta-se para uma ação transformadora na qual o envolvido na ação educativa se compreende como sujeito da sua própria vida.<sup>9</sup>

Afastando-se do modelo de educação tradicional, bancária, na qual o conhecimento é passado verticalmente, a crítica da pedagogia do oprimido propõe uma nova teoria da educação, uma educação libertadora, dando proporções horizontais na relação educador-educando. Como exposto, os dois principais conceitos que fundamentam a teoria freireana no processo de construção de uma educação transformadora são dialogicidade e politicidade. Esta categorização pode bem expressar as práticas de educação, e, por isso, será discutida a seguir.

Para Freire<sup>10</sup>, o diálogo é a base da educação. A dialogicidade é considerada um conceito-chave, essencial na concepção freireana de conhecimento, pois rompe a hierarquização dos saberes estabelecida pela educação formal, inaugurando uma relação horizontal, de igualdade e confiança necessária à presença do diálogo. Logo, toda e qualquer ação educativa deve estar fundada na presença de um contínuo diálogo e de escuta ativa, uma vez que, somente assim, tem-se acesso aos saberes e práticas do outro e se inicia uma construção compartilhada do conhecimento.

Para estabelecer essa íntima relação entre reflexão-ação, teoria e prática, Freire alia a dialogicidade a outro importante conceito: a politicidade. Esses conceitos aparecem de forma indissociável, fundamentando a educação transformadora. Na concepção freireana, a politicidade é gerada a partir do ato de dialogar. Quando os atos de dialogar e

politizar acontecem juntos ocorre a formação de uma educação problematizadora, que possibilita o desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva, focada na libertação, na qual o conhecimento adquirido por meio do diálogo torna o sujeito “sujeito” da sua própria vida. Essa educação problematizadora, também chamada de educação libertadora, não pode ser mais o ato de depositar, ou de narrar, ou de transferir, ou de transmitir “conhecimentos” e valores aos educandos, meros pacientes, à maneira da educação “bancária”, mas um ato cognoscente.<sup>9</sup>

Para superar o modelo de educação bancária, a educação problematizadora tem na politicidade um fundamental aliado. Isso fica claro quando Freire<sup>10</sup> afirma que todo ato educativo é um ato político. Pode-se considerar que a educação só passa a ser educação, saindo da repetição, quando há uma ação reflexiva, crítica, por parte do educando, transformando-o e libertando-o. Deste modo, pela ação reflexiva, dotada de politicidade, há o desenvolvimento da consciência crítica. Para Freire, a consciência crítica é a representação das coisas e dos fatos como se dão na existência real, nas suas correlações causais e circunstâncias. Portanto, é imprescindível superar a consciência ingênua, que se crê superior aos fatos e incapaz de apreender a realidade, mitificando-a.

Em virtude de o objetivo do trabalho ser analisar o modelo educativo, algo que contempla igualmente todos os programas, não houve a preocupação com a quantidade de programas a serem analisados. Adotaram-se, então, os seguintes critérios de inclusão: programas que abordavam como tema o adoecimento cardiovascular, que pudessem ser encontrados no *site* de busca de vídeos *You Tube* e os que tivessem os maiores números de acesso nesse *site*.

Como estratégia para a análise do modelo educativo utilizado pelo Programa Bem-Estar, tendo com referência a teoria de Paulo Freire, trabalhou-se com a Análise de Conteúdo de Bardin.<sup>11</sup> A organização da análise de conteúdo parte de três grandes etapas segmentadas de forma cronológica: a primeira é a pré-análise; a segunda, a exploração do material e a terceira, o tratamento dos resultados e interpretação.

Neste artigo, a constituição do corpus iniciou-se com a escolha dos programas a serem analisados. Estes foram escolhidos, tendo como critério de inclusão fatores explicitados a fim de condizer com o objetivo proposto.

Após selecioná-los, procedeu-se à análise. Para tal, assistiu-se pela primeira vez aos programas, tendo sempre em mente a questão norteadora e os objetivos do estudo; em seguida, passou-se a explorar o material. Com vistas ao aprofundamento no conteúdo dos programas, estes foram novamente vistos por três vezes, sempre de forma mais minuciosa, selecionando-se o que, do seu conteúdo, era de interesse e relevante para o objetivo do trabalho. Para a seleção das unidades de contexto e a categorização dos temas específicos, foram utilizadas categorias apriorísticas.

Adotou-se a estratégia de registrar unidades de contexto que viabilizaram a categorização dos temas específicos. Estes, por sua vez, foram alocados nas categorias aprioristicamente pensadas por meio do modelo educacional de Freire.<sup>9</sup> Deste modo, as referidas categorias apriorísticas foram retiradas do modelo de educação de Paulo Freire, quais sejam: a investigação da temática, a tematização e a problematização. Para analisar as etapas do modelo de educação, proposto no programa, fez-se, inicialmente, uma leitura

flutuante do material no intuito de conhecer e se aproximar os dados. E, em seguida, uma mais aprofundada, à procura de fragmentos que contemplassem os critérios específicos para cada categoria.

Na investigação da temática, a busca voltou-se para os momentos em que houve aproximação do público com a escolha da temática. Algo que mostrasse que o Programa possuía interesse de envolver os participantes no modelo educativo, especificamente na escolha da temática a ser discutida. Já na tematização, a análise direcionou-se pela busca da presença ou ausência do compartilhamento de conhecimento entre os especialistas do programa e o público participante. Momentos de interação e diálogos entre eles foram discutidos e analisados durante esta etapa.

Por fim, para identificar a problematização no modelo educativo proposto pelo programa, a busca foi direcionada pelas fontes informativas que mediaram a elevação da consciência ingênua para a consciência crítica dos participantes. Para esta etapa, foram analisados os quadros Aprendi com o Bem-Estar, que funciona como uma forma de relato de participantes sobre o que eles aprenderam com o Programa e se esse conhecimento foi transformador na sua vida. Nesta etapa, houve certa limitação, pois como a presença deste quadro no programa é recente, não foi possível avaliá-lo na totalidade dos programas que compuseram a amostra. Isto só foi possível nos três últimos programas exibidos. Além de número reduzido de material, observou-se outra limitação: os relatos não são, especificamente, dos temas abordados. Porém, como a avaliação do trabalho é voltada ao modelo educativo e não necessariamente à temática, os prejuízos não foram de grande significado.

Para facilitar a denominação dos programas, eles foram codificados por siglas, assim especificados: Infarto (INF); Pressão alta (PA); Coração da mulher (CM); Colesterol (COL); Morte súbita cardíaca (MSC).

## RESULTADOS AND

Para a análise, foram definidas, inicialmente, três categorias apriorísticas, a partir do referencial teórico de Freire<sup>9</sup>, as quais descrevem momentos do processo da educação transformadora: investigação da temática, tematização e problematização da questão.

Na perspectiva metodológica de Freire<sup>9</sup>, o processo formal de aprendizagem inicia-se com a investigação da temática para a escolha de um tema relevante para os educandos. Em seguida, a tematização da questão, em que há compartilhamento dos conhecimentos, tendo como objetivo principal o aprofundamento do tema. E, por fim, a problematização dessa temática, em que os educandos refletem sobre o tema, no contexto da leitura crítica do seu próprio mundo e na perspectiva de uma ação transformadora, a partir do conhecimento libertador.

A análise dos programas, no tocante ao conteúdo e ao método, moveu-se a partir da questão: É possível usar a mídia como veículo de educação em saúde? Assim, a análise se dirigiu ao conteúdo veiculado por este programa e ao método por ele utilizado para comunicar. A fala dos apresentadores, especialistas e de participantes do programa, que constituem um diálogo mediatizado, foi o foco central da análise.

#### **Investigação da temática**

De maneira geral, os programas seguem um padrão de apresentação. Na abertura de cada quadro, os apresentadores citam dados estatísticos sobre cada tema com a finalidade de informar e de aproximar a temática da realidade, justificando a escolha do tema.

*De cada dez mulheres, seis morrem de problemas relacionados ao coração. (CM)*

*De cada três brasileiros, um tem pressão alta. Doença mais democrática [...] atinge idosos e jovens, gordos e magros [...]. (PA)*

*Grande problema que atinge e mais mata os homens [...] e nas mulheres é a segunda doença que mais mata. (INF)*

*No Brasil são duzentos e cinquenta mil casos de morte súbita por ano. (MS)*

É possível perceber, ao observar estas informações apresentadas no início de cada programa, que elas mostram a realização de pesquisas prévias, direcionadas à escolha da temática, no intuito de buscar, no universo dos possíveis telespectadores, temas considerados centrais e de interesse nas suas vidas. Evidentemente, a temática escolhida deve representar uma situação conhecida para que as pessoas se reconheçam nela, e, assim, o assunto torna-se alvo de interesse.

Para Paulo Freire, a investigação da temática é construída mediante um esforço comum da consciência da realidade e da autoconsciência, que a inscreve como ponto de partida do modelo educativo de caráter libertador. E esta investigação fará com que o sujeito se reconheça no tema a ser estudado.<sup>9</sup> Embora a escolha do tema seja mediada por dados epidemiológicos, o papel ativo dos participantes, na pesquisa do tema, fica assegurado ao se levar em conta seus interesses no âmbito do perfil do participante que o programa constrói. Deste modo, eles aparecem como subjetividades com interesses definidos em meio à sua vida social.

Com vistas a criar um vínculo de interesse com o participante, o programa constrói canais de diálogo com a população para a investigação do tema. *Site*, páginas em redes sociais e *blogs* (Prepare-se e Pensando Leve), associados ao programa, são disponibilizados como espaços para contato, nos quais os participantes indicam suas preferências e relatam suas dúvidas acerca de temas relativos à saúde. Encontram-se, diariamente, no *site* do programa, enquetes sobre hábitos de vida que, além de estimular a participação dos telespectadores, contribuem para conhecer seus perfis, favorecendo a seleção de temas relevantes.

No programa, a escolha dos assuntos é também influenciada pelas notícias que estão em evidência nos noticiários. Como exemplo, cita-se a escolha do tema “morte súbita”. Este teve influência do noticiado sobre três mortes inesperadas e súbitas em apenas três semanas, ocorridas em uma mesma cidade. Foi a partir do noticiário que o programa despertou para buscar informações e, assim, percebeu a relevância do tema. Durante as

entrevistas na cidade onde os fatos ocorreram, diversos moradores se mostraram curiosos sobre os casos.

*Os moradores ficaram tão assustados com as três mortes em campo, que agora querem fazer avaliação cardiovascular antes dos exercícios [...]. Desde esses dias o consultório do único cardiologista da cidade não parou mais. (MS)*

Essa procura por algo que seja presente e relevante na vida faz com que o modelo educativo esteja mais focado na busca pelo conhecimento. Como Paulo Freire afirma, antes de conhecer, somos curiosos, e é essa curiosidade que mostra os interesses de vida, os quais são o ponto de partida para a construção do conhecimento.<sup>9</sup>

### Tematização

O segundo momento do processo de uma educação libertadora, sugerida por Paulo Freire, é baseado na tematização dos temas geradores, escolhidos mediante investigação do assunto. Selecionado o tema, ele será decodificado por meio do diálogo que permite compartilhar os conhecimentos. Tendo como objetivo o aprofundamento do tema para a tomada de consciência, o intercâmbio das diferentes leituras do mundo, pelo diálogo, transforma a visão primária em uma visão mais crítica, buscando seu significado social e tomando consciência da temática discutida.

O Programa Bem-Estar se utiliza de entrevistas e levantamentos por mensagens de textos, enviadas pela *internet*, para possibilitar o compartilhamento de conhecimentos. Pode-se constatar isso no programa que abordou a temática CM, no qual esse diálogo foi realizado pela *internet* através de mensagens enviadas por e-mail e respondidas durante a apresentação do programa. Já no programa sobre colesterol, os repórteres foram às ruas perguntar às pessoas qual seu conhecimento sobre o tema. Muitas das respostas sobre o assunto advieram do senso comum.

*É a gordura? É alto teor de açúcar no sangue [...] ou baixo? Tem colesterol bom e ruim [...] mas não sei o que é. O primeiro lugar que ele prejudica é o coração, não é? Acho que ele fica no sangue. (COL)*

No programa sobre morte súbita, durante as entrevistas, os participantes expuseram seu conhecimento sobre o tema. Em uma das entrevistas, a participante relata que acredita que a morte do pai tenha acontecido por fatores genéticos:

*Meu pai tinha pressão alta, colesterol alto, diabete [...] mas, assim, ele faleceu mesmo mais pelo problema dos rins, né? Mas a família do meu pai sempre foi de colesterol alto, pressão alta. (MS)*

Em outro momento, um participante mencionou sua preocupação com a saúde por conta da sua idade e sobre a importância do esporte e dos cuidados que devem sempre anteceder esta prática:

*Depois que a gente vai envelhecendo tem que tá sempre acompanhando a saúde. (MS)*

*Vou fazer exame do coração agora pra saber se posso jogar –O esporte é vida, todo mundo sabe disso, mas tem que ter aí uma orientação para que possa praticar e não correr esse risco, né? Esse risco de vida. (MS)*

De modo geral, os apresentadores do programa atuam como interlocutores entre os telespectadores (educandos) e os especialistas (educadores). Entretanto, ocupam também o papel de educandos, já que não possuem um conhecimento mais aprofundado sobre os temas, e este conhecimento muitas vezes é adquirido via senso comum. Por isso, eles acabam expondo suas dúvidas e seus conhecimentos, no decorrer dos programas e, assim, contribuem nesta etapa de compartilhamento de conhecimentos.

Nos programas, as questões levantadas pelos repórteres e apresentadores são, logo em seguida, respondidas pelos especialistas. Seguem exemplos destes questionamentos:

*Se são tão perigosas por que temos gorduras no nosso organismo? [...] sangue grosso é uma associação que faz sentido, a gordura deixa o nosso sangue mais grosso? (COL)*

*Doutor, qual é o principal fator de risco (para adoecimento cardíaco) nas mulheres? (CM)*

*O que a hipertensão faz com os vasos? (PA)*

*O que é o infarto? [...] existe alguma razão específica para os brasileiros serem susceptíveis ao infarto? (INF)*

*As pessoas que não têm um médico particular, o que devem fazer para começarem a praticar exercícios físicos? (MS).*

Essas questões, entre muitas outras sugeridas pelos apresentadores, corroboram a formação de um diálogo dentro do programa e um aprofundamento da temática.

Quanto mais os participantes expõem seus conhecimentos sobre o tema, encontram outros novos temas, e é a partir dessas exposições de conhecimento que deve começar a reflexão crítica do assunto. Neste processo de decodificação, cabe ao investigador auxiliar na tarefa de decodificação, e não apenas ouvir os indivíduos, mas desafiá-los cada vez mais, problematizando, de um lado, a situação existencial codificada e, de outro, as próprias respostas dadas no decorrer do diálogo.<sup>9</sup> Cabe aqui ressaltar que as informações passadas pelos especialistas, além de contribuírem para a exposição dos seus conhecimentos, aprofundam e direcionam as discussões, durante a tematização, para uma possível “criticidade”.

### **Problematização**

O último momento metodológico desse processo educativo sugerido por Freire<sup>9</sup>, após a investigação e a decodificação do tema, é sua problematização. Nesta etapa, os participantes tentam superar a visão primária, advinda do senso comum, por uma visão mais crítica, tendo como objetivo final a conscientização e a capacidade de transformar o contexto vivido. Recentemente, o programa criou um espaço chamado *Aprender com o Bem-Estar*, no qual os participantes podem deixar seu relato em fotos, vídeos ou depoimentos escritos sobre o que aprenderam com o programa e quais as mudanças proporcionadas por aquele novo conhecimento à sua vida. O programa disponibiliza uma página no seu *site* (<http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2011/04/envie-sua-colaboracao-para-o-vc-no-bem-estar.html>), onde os participantes se cadastram gratuitamente e enviam seu depoimento, podendo, também, aparecer ao vivo.

Com o depoimento dos participantes, pode-se avaliar se a problematização do assunto foi fecunda e se houve evolução da visão primária para a crítica, tornando-os mais conscientes e sujeitos da sua própria vida. Ao analisar algumas participações, foi possível identificar relatos quando tais aspectos foram contemplados:

*Comecei a colocar as mudanças na minha vida, a comer outras coisas saudáveis, frutas e verduras, e fiz uma mudança radical [...] hoje eu estou pensando em uma vida mais saudável e o Bem Estar veio me ajudar bastante nesse pensamento. (Aprendi com o Bem-Estar)*

*O programa me motivou à prática dos exercícios que vocês sempre falam [...], voltei para a academia, firme e forte todo dia, porque é muito importante para a nossa saúde. (Aprendi com o Bem-Estar)*

*Quero agradecer ao Programa Bem Estar por todas as dicas que tenho recebido com o programa, pois todas as matérias eu tenho aplicado em sala de aula [...]. (Aprendi com o Bem-Estar)*

Para Paulo Freire<sup>9</sup>, o fundamental na educação libertadora é que os educandos se sintam sujeitos da sua própria vida, discutam o seu pensar, sua visão de mundo, manifestando de maneira direta ou indireta nas suas ações, pois é através da educação libertadora que há elevação da consciência ingênua para a consciência crítica. Os educandos passam a se utilizar daquele novo conhecimento para transformar sua vida, de acordo com seus interesses. Tornam-se sujeitos da própria vida, fazendo suas escolhas de forma consciente.

#### **A interatividade como forma de diálogo**

O diálogo é um dos eixos fundamentais na teoria da educação problematizadora de Paulo Freire. Conforme o educador defende, a dialogicidade deve estar presente em todo o processo educativo: na investigação da temática, não é diferente, ela deve constituir-se na comunicação, no sentir comum de uma realidade que não pode ser vista mecanicamente compartimentada, simplistamente “bem comportada”, mas na complexidade do seu permanente vir a ser.<sup>9</sup> Por ser o diálogo condição básica para o conhecimento, faz-se necessário avaliar a possibilidade deste nas mídias em que se insere o Programa Bem-Estar.

Atualmente, o adjetivo interativo é largamente utilizado para qualificar os meios de comunicação capazes de oferecer ao seu usuário algum nível, ainda que mínimo, de participação entre emissor e receptor. Como o mercado aproveita-se de todo avanço tecnológico para ampliar o impacto comercial das modas, o termo interatividade tem sido usado de maneira abusiva como modismo, como *slogan* de venda.<sup>12</sup> Diversos meios de comunicação que oferecem algum tipo de participação ao público se autodenominam meios interativos. Entre estes, citam-se os programas de televisão que convidam os espectadores a participarem ao vivo, e esta participação acontece mediante uma conexão com a *internet*, no qual ele atua ao vivo. São fóruns responsáveis por catalogarem informações e que funcionam como centros de discussões entre os usuários, entre outros.<sup>13</sup>

Com base na análise de Primo<sup>12</sup> se discutirá o conceito de interatividade e se avaliarão os meios interativos do Programa Bem-Estar. Consoante este autor, existem duas formas de interação: a interação mútua e a interação reativa. Enquanto a mútua é considerada uma interação de nível elevado e pleno, a reativa é fraca e limitada. De acordo

com ele, a interação mútua é caracterizada por relações interdependentes e processos de negociação, nas quais cada interagente participa da construção inventiva da interação, afetando-se mutuamente: a reativa é limitada por relações determinísticas de estímulo e resposta.

Portanto, a interação mútua é caracterizada por um sistema aberto formado por elementos interdependentes que concebem uma mensagem mutuamente. Cada um sofre influência do outro, porquanto o processo é formado por um relacionamento interpessoal. Já a interatividade reativa está relacionada com um sistema fechado, no qual inexistente a possibilidade de mudança no conteúdo da mensagem, uma vez que as opções de escolha para interferência do receptor na mensagem são predeterminadas, padronizadas e imutáveis. Os processos de codificação e decodificação da mensagem são limitados, pois o receptor age de acordo com os caminhos trilhados anteriormente pelo emissor da mensagem, possibilitando uma participação orientada.<sup>12</sup>

Quando os meios de comunicação oferecem formas de interação mútua, mediadas pelo computador, como e-mail, mensagens em redes sociais, participação por vídeos, lista de discussão e muitas outras, abrem espaço para um processo dialógico, necessário na educação problematizadora. Como observado, o Programa Bem-Estar foge da automatização das trocas, bastante conhecida no modelo de educação bancária, no qual há apenas o depósito de informações, para uma relação mais participativa, mediante interação mútua dos participantes através do *site*, das redes sociais, de contatos por telefone e e-mail e por vídeos encaminhados.

O programa está em duas redes sociais bastante usadas pela população brasileira. Na sua página do Facebook registrou cerca de 152.787 assinantes, que nesta rede social são denominados de fãs, em aproximadamente um ano e dois meses de existência. Já sua página do Twitter possui mais de 87.279 seguidores, consoante os dados disponíveis nas páginas em maio de 2012. É por estas redes sociais que o programa mantém seu público informado, nos horários e dias em que não há sua transmissão televisiva. Nelas, também, as pessoas podem comentar sobre os quadros, esclarecer dúvidas e se comunicar com outros telespectadores do programa. Uma forte característica das redes sociais, em geral, é seu potencial em difundir informação por meio das rápidas mensagens. Desse modo, permite a interação com diversas mídias ao mesmo tempo, ou seja, cada usuário é livre para postar informações, arquivos e dados de diversas mídias.<sup>14</sup>

Outra mídia bastante interativa utilizada pelo programa é seu próprio *site*. Além do seu caráter informativo, é nele que se encontra a programação da semana, os temas já abordados e as informações sobre os assuntos e os apresentadores. Também é possível enviar mensagens, entrar em contato com a redação do programa, participar de enquetes e acessar vídeos dos programas anteriores.

Meios de comunicação, como telefone e e-mail, também são usados pelo programa a fim de mediar o diálogo com os participantes. Em todos os episódios analisados, os apresentadores explicam, logo no início do primeiro bloco, a forma de contato que os telespectadores poderão ter com os apresentadores e especialistas durante a apresentação do episódio: Você tem dúvidas sobre esse assunto? Mande para gente [g1.com.br/bemestar](http://g1.com.br/bemestar). E no decorrer do programa, frequentemente no terceiro bloco, após uma explanação sobre

o tema, as dúvidas enviadas são lidas pelos apresentadores e respondidas pelos especialistas.

O fato de os telespectadores terem como participar e intervir no programa já é considerado uma interação mútua, na qual o diálogo está presente e a educação problematizadora pode existir. No entanto, não é somente com a comunicação entre os participantes e o programa que ocorre essa educação; para tal, também se faz necessária a mediação dos educadores (no caso do Bem-Estar, os especialistas) para que os temas sejam problematizados e garantam a aprendizagem. No processo de decodificação, cabe ao investigador não apenas ouvir os indivíduos mas também desafiá-los cada vez mais, problematizando, de um lado, a situação existencial codificada e, de outro, as próprias respostas dadas por aqueles no decorrer do diálogo.<sup>9</sup>

## CONCLUSÃO

Como observado, a preocupação do programa em envolver os participantes no processo educacional é notória, seja na busca de temas de relevância para a maioria da população, seja na construção de canais de diálogos. Garante, assim, de forma mediada, o envolvimento do telespectador na escolha do tema a ser abordado e na tematização da questão.

Neste âmbito, a análise dos dados, colhidos a partir da ação de educação em saúde desenvolvida no Programa Bem-Estar, permitiu constatar a existência de limitações para a adoção de um modelo de educação libertadora como o proposto por Paulo Freire. Isto permanece como um desafio para os profissionais envolvidos na educação em saúde. Considerando que o objetivo primordial de uma educação libertadora é a tomada da consciência crítica acerca da questão, nesse ponto o programa deixou a desejar, pois esse caráter avaliativo quase não aparece, dificultando a análise do que Paulo Freire chama de problematização no seu modelo de educação

Ainda como observado, no tocante ao tema em um ambiente midiático, os estudos ainda são escassos; outros interesses que impõem a questão da quantidade de audiência como preocupação fundamental podem desvirtuar o objetivo essencial da educação em saúde. Porém, as limitações encontradas não ocorrem somente por conta do ambiente midiático mas também pela ausência de uma proposta de educação problematizadora, libertadora, pelos profissionais que trabalham com educação em saúde.

Conforme evidenciado ao longo do desenvolvimento do trabalho, existe necessidade de profissionais mais capacitados quanto ao ato educativo, sobretudo quando efetivados na mídia. Tal fato torna essa ação mais complexa.

Cabe ainda ressaltar que a ausência de profissionais de enfermagem na composição da equipe de apoio aos programas de saúde é visível. Em nenhum dos programas analisados há enfermeiro compondo a equipe de profissionais da referida área. Isto sugere a urgente

necessidade de se dispor de profissionais de enfermagem capacitados para essa atividade, já que a educação é tão própria ao cuidado inerente à profissão.

## REFERÊNCIAS

1. Soares AP, Gorz FB, Tavares LBB, Ulbrich AZ, Bertin RL. Influência da televisão nos hábitos alimentares e estado nutricional de escolares da cidade de Blumenau/SC. Braz. J. Food Technol. Preprint Series. 2010 [acesso em 28 set 2011]; 13. Disponível em: [http://www.bjft.ital.sp.gov.br/artigos/especiais/2010/artigos\\_bjb\\_v70ne/14\\_bjft\\_v13ne\\_13e0112.pdf](http://www.bjft.ital.sp.gov.br/artigos/especiais/2010/artigos_bjb_v70ne/14_bjft_v13ne_13e0112.pdf).
2. Medeiros PF, Guareschi NMF. A mídia como ferramenta de pesquisa: produção de saberes no cotidiano sobre a saúde das filhas deste solo. Psicol soc. 2008[acesso em: 06 set. 2011];20(esp):87-95. Disponível em: <http://www.bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=492236&indexSearch=ID>.
3. Campos CCG, Souza SJ. Mídia, cultura do consumo e constituição da subjetividade na infância. Psicol ciênc prof. 2003[acesso em: 10 out. 2011]; 23(1): 12-21. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-98932003000100003&script=sci\\_arttext&tlng=es](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-98932003000100003&script=sci_arttext&tlng=es).
4. Reinaldo AMS, Goeking CC, Almeida JP, Goulart YN. Uso de tabaco entre adolescentes: revisão de literature. Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2010 [acesso em 5 out 2011];6(2):350-64. Disponível em: <http://www.redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/803/80314492008.pdf>.
5. Conversani DTN; Boletim do Instituto de Saúde. Uma reflexão crítica sobre a educação em saúde In BIS. 2004 Dez [acesso em 27 set. 2011]; 34. Disponível em: <http://www.isaude.sp.gov.br/boletins/bis34.pdf>.
6. Bechtluft LS, Acioli S. Produção científica dos enfermeiros sobre educação em saúde. Rev APS. 2009 [acesso em: 21 Set 2011];12(4):478-86, Disponível em: [www.seer.ufjf.br/index.php/aps/article/download/412/272](http://www.seer.ufjf.br/index.php/aps/article/download/412/272).
7. Serra GMA, Santos EM. Saúde e mídia na construção da obesidade e do corpo perfeito. Ciênc saúde coletiva. 2003 [acesso em 06 out 2011]; 8(3): p. 691-701, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v8n3/17450.pdf>.
8. Freire P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2002.
9. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 1996.
10. Bardin L. Análise de conteúdo. Edições 70. Lisboa; 2007.

Recebido em: 04/03/2014  
Revisões requeridas: Não  
Aprovado em: 29/10/2014  
Publicado em: 01/04/2015

Endereço de contato dos autores:  
Lia Bezerra Furtado Barros  
Rua Doutor José Plutarco, 140 - Parque Manibura.  
CEP: 60821-655 - Fortaleza, Ceará - Brasil.